

Informe

informe@ofluminense.com.br

Dias Toffoli recua sobre DPVAT

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, voltou atrás e acolheu pedido do Governo Federal para extinguir sua própria liminar que suspendeu a Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), que reduziu os valores de seguro obrigatório DPVAT. “Exerço o juízo de retratação e reconsidero a decisão liminar anteriormente proferida nesses autos”, escreveu Toffoli na Tutela Provisória Na Reclamação 38.736 feito pela Advocacia-Geral da União (AGU). No pedido, a AGU argumentou que “não era razoável a alegação da Seguradora Líder - consórcio de empresas que administra o seguro obrigatório - de que a redução dos valores torna o DPVAT economicamente inviável”.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



O ministro Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

Comitiva para ouvir indígenas

Uma comitiva de parlamentares estará nesta sexta (10) na aldeia Juraçal, na terra indígena Arariboia (Maranhão), para ouvir lideranças indígenas sobre a violação de direitos humanos no local, onde ocorreram homicídios e invasões. A comitiva será formada por comissões mistas do Congresso.

Mudanças na Maria da Penha

O Projeto de Lei 5621/19, que tramita na Câmara dos Deputados, acrescenta à Lei Maria da Penha a possibilidade de o juiz encaminhar as partes para núcleos de conciliação e resolução de conflitos. A proposta é do deputado Emanuel Pinheiro Neto (PTB-MT).

Mudanças para transgêneros

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou nesta quinta (9) resolução que altera regras para procedimentos em pessoas transgênero. As novas regras reduzem de 21 para 18 anos a idade mínima para realização de procedimento cirúrgico de adequação sexual e estabelecem que a realização de hormonoterapia cruzada só será permitida a partir dos 16 anos de idade. “O assunto está sendo debatido há 25 anos e a última resolução é um aperfeiçoamento, uma maturação dos conceitos”, afirma o vice-presidente do CFM, Donizetti Giamberardino.

Indicações para Anvisa

O Senado deve analisar as indicações de dois candidatos a cargos de diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicadas nesta quinta (9), no Diário Oficial da União. As Mensagens 7 e 8/2020 encaminham os nomes de Antônio Barra Torres e Marcus Aurélio Miranda de Araújo.

Dispensa de licitação vetada

O presidente Jair Bolsonaro vetou integralmente o projeto que permitia a dispensa de licitação para contratação de serviços jurídicos e de contabilidade pela administração pública. O PL 4.489/2019 havia sido aprovado pelo Senado em dezembro de 2019. O veto foi publicado nesta quarta (8).

Novo prazo para proposta de urnas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concedeu um prazo de oito dias úteis para que as duas empresas participantes da licitação para compra de novas urnas eletrônicas apresentem novos projetos. As empresas Positivo e Smartmatic do Brasil foram desclassificadas do certame por não cumprirem especificações técnicas, mas terão nova oportunidade. A decisão foi tomada por ministros do TSE em sessão extraordinária realizada na tarde da última quarta (8).

CURTAS

O Projeto de Lei 1766/19 prorroga até 2024 a autorização para que empregadores deduzam o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) a contribuição patronal paga à Previdência Social pela contratação de empregado doméstico. De autoria do Senado, a proposta tramita na Câmara dos Deputados.

O plenário do Senado deve analisar o Projeto de Lei que institui o Dia Nacional da Ovinocultura, que é a criação de carneiros e ovelhas. De autoria do deputa-

do Afonso Hamm (PP-RJ), o texto determina que o dia 19 de janeiro, data da fundação da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), seja reservado para comemoração.

Um Projeto de Lei pretende obrigar a União, os estados e o Distrito Federal a instalar creches e pré-escolas próximas às unidades de segurança pública. Elas deverão ser destinadas aos filhos e dependentes até os 5 anos de idade dos funcionários dos órgãos de segurança.

(Com Agência Câmara e Agência Senado)

Doença desconhecida causa morte em Minas

Oito casos suspeitos já estão sendo investigados pelo estado

Arquivo/OMS



Força-tarefa foi mobilizada para investigar doença misteriosa

Uma doença misteriosa assusta os moradores de Minas Gerais, e oito casos suspeitos são investigados pelo estado. Os pacientes apresentam problemas gastrointestinais – como náuseas, vômitos e dor abdominal –, insuficiência renal aguda e alterações neurológicas – com paralisias e dificuldades na visão.

Seis casos foram em Belo Horizonte, um em Nova Lima e outro em Ubá, no interior do estado. Todos os pacientes são homens, com idade entre 23 e 76 anos. O primeiro caso foi registrado em 19 de dezembro.

Um dos pacientes, de 55 anos, morreu terça-feira (7) em Juiz de Fora, onde estava internado.

Exames foram realizados pela Fundação Ezequiel Dias, que abriga o Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais,

e ainda não há resultados conclusivos.

A Secretaria estadual de Saúde informou que uma força-tarefa foi constituída com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

e o Ministério da Saúde. A primeira reunião foi realizada nessa quarta-feira (8) para alinhar informações e dados colhidos e definir os trabalhos.

O Ministério da Saúde

disse que uma equipe especializada em epidemiologia foi enviada a Belo Horizonte terça-feira. Os profissionais colaboram na investigação e no diagnóstico dos casos.

A Secretaria de Saúde da capital investiga os aspectos clínicos, epidemiológicos e sanitários da doença. Além disso, fiscais sanitários agem na coleta de alimentos e demais produtos, para análise laboratorial, além de vistorias nos locais de aquisição desses produtos.

A Polícia Civil de Minas Gerais está verificando indícios de crime relacionado a doença desconhecida. Até o momento, amostras de bebidas foram encaminhadas ao Instituto de Criminalística para serem examinadas.

O governo do estado pede que novos casos sejam comunicados ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde. ■

Justiça Militar aceita denúncia contra sargento preso com droga

Militar foi detido na Espanha em viagem oficial em avião da FAB

A Justiça Militar aceitou a denúncia do Ministério Público Militar (MPM) contra o segundo-sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) Manoel Silva Rodrigues, detido na Espanha ao transportar 39 quilos de cocaína pura a bordo de um avião oficial.

O MPM denunciou o sargento por tráfico internacional de drogas. Apesar de o crime não estar previsto no Código Penal Militar, a promotoria

militar entendeu que o caso se enquadra na hipótese de crime de natureza militar por extensão, já que Rodrigues estava a serviço e, supostamente, atentou contra a ordem administrativa militar. Para o Ministério Público Militar, independentemente das eventuais punições que forem aplicadas pela Justiça espanhola, Rodrigues deve responder à Justiça Militar brasileira.

O sargento foi detido em 25

de junho, na Espanha, onde continua preso. Ele chegou a Sevilha a bordo de uma aeronave da Força Aérea Brasileira, na qual viajava com um grupo de oficiais e servidores que, costumeiramente, dão apoio às viagens oficiais do presidente da República, chegando antes ao destino para se encarregar dos preparativos. Segundo o Ministério Público Militar, o sargento estava escalado para seguir viagem

com o grupo no dia 26, na função de comissário no trecho Sevilha/Brasília, mas foi preso antes por policiais espanhóis.

Cálculos periciais apontam que a droga apreendida poderia ser vendida por algo em torno de R\$ 6.3 milhões. Ao acatar a denúncia, o juiz federal Frederico Magno de Melo Veras marcou o início da oitiva das testemunhas para a tarde do dia 21 de maio de 2020. ■

Internacional

EUA acreditam que avião ucraniano foi abatido

Irã nega ter disparado mísseis contra aeronave estrangeira

Os Estados Unidos acreditam que o avião ucraniano que caiu na quarta-feira (8) em Teerã pode ter sido abatido na sequência de um erro. A informação foi divulgada por duas fontes norte-americanas. O Irã já rejeitou a teoria, argumentando que “não poderia estar mais incorreta”.

De acordo com a agência Reuters, uma fonte norte-americana revelou que os satélites norte-americanos detetaram o lançamento de dois mísseis iranianos pouco antes da queda do avião que vitimou 176 pessoas. Washington acredita que poderá ter sido abatido na sequência de um erro.

“Alguém poderá ter cometido um erro”, disse Donald Trump, acrescentando que sempre suspeitou que a queda do avião não estava relacionada com erros mecânicos.

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, disse também ter provas de que foi um míssil iraniano que atingiu o avião.

“Temos informações de várias fontes, incluindo dos nossos aliados e de nossas próprias fontes. As provas apontam para que o avião tenha sido abatido por um míssil terra-ar iraniano”, anunciou Trudeau, ressaltando que “pode não ter sido intencional”.

O acidente aconteceu

horas depois do lançamento de mísseis iranianos contra duas bases da coligação internacional liderada pelos Estados Unidos, em Ain As-sad e Erbil, no Iraque.

Teerã rejeita acusações - As autoridades iranianas já rejeitaram a tese de que o desastre do Boeing 737 da Ukraine International Airline esteja relacionado com um eventual ataque com mísseis, afirmando que essa teoria “não faz sentido”.

Equipe de investigadores pretende analisar conteúdo das caixas-pretas

“Se um foguete ou um míssil atinge um avião, ele entra em queda livre”, explicou o presidente da Organização de Aviação Civil iraniana (CAO) e vice-ministro dos Transportes, Ali Abedzadeh, à CNN, acrescentando ao seu argumento que o avião continuou no ar por mais cinco minutos.

Caixas negras - A propósito das caixas negras do aparelho, encontradas no mesmo dia do desastre, Ali Abedza-

deh declarou que “o Irã e a Ucrânia têm os meios para descarregar as informações” que os aparelhos contêm. No entanto, explica que as caixas negras estão “danificadas”.

“A caixa negra do Boeing 737 está danificada”, disse Abedzadeh, afirmando ainda que os investigadores ucranianos que foram enviados para o Irã “começarão a decodificar os dados a partir de amanhã”.

“Mas, caso sejam necessárias medidas mais especializadas para extrair e analisar as informações, podemos fazê-lo na França ou em outros países”, afirmou o representante iraniano, num momento em que foram divulgadas informações que dão conta de que Teerã recusa o acesso às caixas negras do avião ao fabricante norte-americano Boeing.

Ucrânia investiga causas - As autoridades ucranianas - que enviaram para Teerã uma equipe de 45 investigadores para participar no inquérito em curso - disseram nesta quinta-feira que investigam potenciais cenários que esclareçam a queda do avião. Até ao momento, existem sete possíveis causas para o acidente, incluindo um eventual ataque com mísseis e terrorismo. ■